

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

## Associação da ansiedade e uso de ansiolíticos entre estudantes universitários da área da saúde

Mara Dantas Pereira, Míria Dantas Pereira, Michele Fraga de Santana, Joilson Pereira da Silva, João Alves de Moraes Filho, Caique Anizio Santos da Rosa, Paola Fernanda Santos Antunes

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4348>

Submetido em: 2022-06-23

Postado em: 2023-12-15 (versão 2)








(AAAA-MM-DD)

Justificativa da versão: Para garantir a exatidão dos dados apresentados na seção de resultados, foram realizadas correções nesta versão do artigo em português. Especificamente, os valores de p anteriormente identificados como significativos, mas que não atendiam aos critérios estatísticos para tal ( $p < 0,05$ ), foram corrigidos.

Associação entre ansiedade e uso de ansiolíticos entre estudantes universitários da  
área da saúde

*Association of anxiety and use of anxiolytics among health-related college students*

Ansiedade e ansiolíticos entre estudantes

Mara Dantas **PEREIRA** <sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-5943-540X>  
Míria Dantas **PEREIRA** <sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-9774-9717>  
Michele Fraga de **SANTANA** <sup>3</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-5557-260X>  
Joilson Pereira da **SILVA** <sup>4</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-9149-3020>  
João Alves de **MORAES FILHO** <sup>5</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-8466-8865>  
Caique Anizio Santos da **ROSA** <sup>6</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-7507-2629>  
Paola Fernanda Santos **ANTUNES** <sup>7</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-3031-1179>

### Resumo

Este artigo teve como objetivo analisar a correlação entre a ansiedade e o uso de ansiolíticos entre estudantes universitários da área de saúde. Foi realizada uma

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Psicologia. Universidade Federal da Bahia, Centro de Educação e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Salvador, BA, Brasil. Correio eletrônico: <maradantaspereira@gmail.com>. Telefone: (79) 98825-3941

<sup>2</sup> Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Sergipe, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Aracaju, SE, Brasil. Correio eletrônico: <miriadantaspereira@gmail.com>. Telefone: (79) 98825-5974

<sup>3</sup> Mestre em Ciências Farmacêuticas. Universidade Tiradentes, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Medicina, Aracaju, SE, Brasil. Correio eletrônico: <michelefrag@hotmail.com>. Telefone: (79) 99928-4467

<sup>4</sup> Pós-doutorado em Psicologia. Universidade Federal de Sergipe, Centro de Educação e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Av. Marechal Rondon, s/n. Marechal Rondon, s/n., Rosa Elze, 49100-000, São Cristóvão, SE, Brasil. Correspondência para: J. P. SILVA. Correio eletrônico: <joilsonp@hotmail.com>. Telefone: (79) 98808-4288

<sup>5</sup> Doutorado em Atividade Física Esportiva e Saúde. Universidade do Estado de Mato Grosso, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física. Cáceres, MT, Brasil. Correio eletrônico: <joao.alves1@unemat.br>. Telefone: (48) 99803-2788

<sup>6</sup> Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Sergipe, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Aracaju, SE, Brasil. Correio eletrônico: <caiquenizio@gmail.com>. Telefone: (79) 99990-6031

<sup>7</sup> Graduada em Enfermagem. Universidade Tiradentes, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem, Aracaju, SE, Brasil. Correio eletrônico: <paollaantuness24@gmail.com>. Telefone: (79) 99952-6949

Conflitos de interesse: Os autores declaram que não há conflitos de interesse na condução deste estudo.

pesquisa on-line de âmbito nacional com 286 universitários da área da saúde, sendo 77,9% do sexo feminino, com idade média de 23,3 anos (desvio-padrão = 4,9). Entre os principais resultados, destaca-se que 39,86% dos estudantes usavam medicamentos ansiolíticos, sendo a maioria veteranos (87,9%). O uso de ansiolíticos foi detectado em 58,8% dos alunos com alta ansiedade traço e em 60,5% daqueles com ansiedade estado moderada. Além da associação estatisticamente significativa entre o uso de medicamentos e o tipo de universidade, houve uma correlação significativa entre idade e traço de ansiedade - negativa fraca. As universidades devem incentivar estratégias de controle da ansiedade e incluir ações para reduzir seus sintomas em seus programas de apoio.

**Palavras-chave:** Ansiedade; Ansiolíticos; Estudantes universitários; Ensino superior; Saúde mental.

### **Abstract**

*This article aimed to analyze the correlation between anxiety and the use of anxiolytics among university students in the health area. A nationwide online survey was conducted with 286 university students in the health area, 77.9% of whom were female, with a mean age of 23.3 years (standard deviation = 4.9). Among the main results, it is noteworthy that 39.86% of the students used anxiolytic medication, most of whom were veterans (87.9%). The use of anxiolytic drugs was detected in 58.8% of students with high trait anxiety and in 60.5% of those with moderate state anxiety. In addition to the statistically significant association between medication use and university type, there was a significant correlation between age and trait anxiety - weak negative. Universities should encourage strategies for managing anxiety and include actions to reduce its symptoms in their support programs.*

**Keywords:** Anxiety; Anxiolytics; University students; Higher education; Mental health.

O ingresso na universidade é um marco importante na vida de muitos jovens. De fato, é um período de transformações maturacionais, incluindo mudanças fisiológicas, neurológicas e psicológicas que ocorrem durante a transição da adolescência para a vida adulta (Silva & Costa, 2012). Essa transição pode ser desafiadora, pois exige adaptação a um novo papel social e mudanças em vários aspectos da vida do universitário (Ferreira et al., 2009; Pereira & Ramos, 2021).

Em vista disso, especificamente, os estudantes universitários da área da saúde enfrentam desafios em sua experiência acadêmica que podem afetar negativamente sua saúde física e mental (Carli et al., 2022). Esses desafios incluem altas horas de ensino, sobrecarga de tarefas acadêmicas e estágios curriculares em ambientes hospitalares e de atenção primária, onde podem ser expostos a situações estressantes relacionadas a doenças e ao processo de adoecimento (Chattu et al., 2020).

Assim, a exposição a um ambiente desafiador durante a formação acadêmica pode aumentar a suscetibilidade ao desenvolvimento da ansiedade, afetando negativamente o desempenho acadêmico e o bem-estar do estudante universitário (Balapala & Indla, 2017). Nesse contexto, destaca-se que a ansiedade é definida como um estado mental de inquietação e desordem caracterizado pela presença de preocupação, evitação e reatividade ou excitação emocional que causam um estado emocional irreal e desagradável no indivíduo (Gama et al., 2021).

É nesse sentido que se esclarece que a ansiedade pode ser entendida de duas formas distintas: ansiedade traço e ansiedade estado. No espaço universitário, a ansiedade traço é entendida como uma característica estável da personalidade (Machado et al., 2016), que predispõe o estudante a perceber a universidade como ameaçadora e perigosa, causando níveis de ansiedade desproporcionais à situação

(Balapala & Indla, 2017). Por outro lado, a ansiedade de estado é caracterizada como um estado emocional transitório (Machado et al., 2016) que gera sintomas como nervosismo, preocupação e apreensão relacionados à excitação sentida nesse ambiente (Gama et al., 2021).

Pesquisas globais indicam que a prevalência de ansiedade é maior em estudantes universitários do que em jovens adultos não universitários da mesma faixa etária. Auerbach et al. (2016) relataram uma prevalência de 31% (n = 1.572) entre os estudantes, em comparação com uma prevalência menor de 21,4% (n = 4.178) entre os não estudantes. Em um estudo posterior, Auerbach et al. (2018) descobriram que 31,1% (n = 13.984) dos estudantes tinham um quadro de ansiedade. No contexto brasileiro, Demenech et al. (2021) estimaram que aproximadamente 37,75% (n = 3.193) dos alunos do ensino superior apresentavam sintomas de ansiedade.

Diante desse cenário preocupante, os sintomas ansiosos podem contribuir para o uso inadequado de medicamentos ansiolíticos prescritos entre estudantes universitários da área da saúde (Pérez et al., 2023). Essa população é um alvo para o uso indevido desses psicotrópicos, pois tem certo grau de independência econômica, está livre da supervisão direta dos pais ou responsáveis e tem maior probabilidade de experimentá-los para ajudar a lidar com a sobrecarga de atividades curriculares (Nogueira et al., 2021; Souza et al., 2022).

Para apoiar essa perspectiva, a relação entre o uso de medicamentos ansiolíticos e a ansiedade foi investigada principalmente entre estudantes universitários. Um estudo global realizado por Auerbach et al. (2018) revelou que 12,6% dos estudantes universitários com sintomas de ansiedade estavam usando esses medicamentos. Entre os mais comumente usados estão os benzodiazepínicos (BZDs; 5,9%), os inibidores seletivos da recaptção de serotonina (SSRIs; 3,9%) e os

inibidores da recaptção de serotonina-norepinefrina (SNRIs; 2,2%). No Brasil, um estudo constatou que 24,3% dos estudantes de medicina usavam medicamentos antidepressivos e/ou ansiolíticos (Souza et al., 2022).

A literatura também indica que as estudantes universitárias são mais vulneráveis à ansiedade (Blanco et al., 2021) e ao uso de medicamentos ansiolíticos (Martínez-Líbano et al., 2023). Essas evidências sugerem a necessidade de uma análise mais detalhada das possíveis diferenças relacionadas ao sexo. Embora existam estudos a esse respeito, a prevalência de ansiedade e o uso de medicamentos ansiolíticos geralmente são tratados separadamente na literatura nacional. Da mesma forma, os estudos empíricos nacionais sobre prevalência tendem a se concentrar em amostras de estudantes de medicina (Chattu et al., 2020; Souza et al., 2022) e de enfermagem (Marchi et al., 2013; Paixão, et al., 2021).

Considerando a escassez de pesquisas no Brasil sobre a correlação entre ansiedade e consumo de ansiolíticos, especialmente entre universitários da área de saúde que atuam diretamente no setor de saúde, este artigo apresenta uma contribuição ao analisar a correlação entre ansiedade e uso de ansiolíticos entre universitários da área de saúde.

## **Método**

Este é um estudo transversal do tipo *survey*, com uma abordagem descritiva e correlacional. Para maior rigor metodológico, este trabalho segue as diretrizes propostas pelo *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE) (Cevallos et al. 2014). O cenário da pesquisa abrangeu três regiões geográficas do Brasil (Nordeste, Sudeste e Sul). A coleta de dados foi on-line e

ocorreu de 15 de setembro a 14 de outubro de 2021, em um período de 30 dias. A amostra foi composta por estudantes universitários de graduação na área de saúde.

## **Participantes**

O estudo incluiu 286 estudantes universitários de 13 cursos de graduação diferentes nas áreas de ciências biológicas e da saúde (biologia, biomedicina, educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição, odontologia, psicologia, quiropraxia e terapia ocupacional). Os participantes foram selecionados por conveniência (amostragem não probabilística) e por atenderem aos seguintes critérios (a) estar cursando graduação na área de saúde em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, (b) ter 18 anos de idade ou mais e (c) ter acesso à Internet.

No presente estudo, os alunos são de diferentes instituições de ensino, públicas, privadas e comunitárias, e de alguns estados brasileiros das regiões Nordeste (Alagoas, Bahia e Sergipe), Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo) e Sul (Paraná e Rio Grande do Sul).

## **Instrumentos**

*Questionário sociodemográfico e clínico:* abordou questões como idade, etnia, sexo, estado civil, estado, curso, período, universidade, sintomas (físicos e psicológicos) de ansiedade e histórico de uso de medicação ansiolítica.

*Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE):* criado por Spielberger et al. (1970) e validado no Brasil por Biaggio e Natalício (1979). O coeficiente alfa de Cronbach do instrumento é de 0,86 a 0,95 (Spielberger et al., 1980). Ele consiste em duas escalas de 40 itens distribuídas em um formato Likert de quatro pontos, variando

de "4 - muito" a "1 - absolutamente não". A primeira escala avalia o estado de ansiedade (IDATE-E), e a segunda avalia o traço de ansiedade (IDATE-T). Cada parte avaliativa consiste em 20 alternativas (Grös et al., 2007). Neste estudo, o alfa de Cronbach foi de 0,85, revelando que a consistência interna dos dados é satisfatória.

## **Procedimentos**

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tiradentes (CAAE nº 20058919.5.0000.5371) e atendeu aos padrões nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

Inicialmente, a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online, disponibilizado por meio de um link do Google *Forms* enviado para os e-mails institucionais dos universitários regularmente matriculados nos cursos da área de saúde de uma universidade particular de Sergipe, de onde é oriundo um dos pesquisadores.

Posteriormente, o método de amostragem virtual bola de neve (*SnowBall*) foi usado para disseminar um link para acessar a pesquisa na rede social Instagram. Essa técnica de indicação, conhecida como estratégia viral, consistiu no envio de uma mensagem apresentando a pesquisa e solicitando que ela fosse compartilhada com a rede de contatos do destinatário. Assim, estudantes universitários de qualquer curso da área da saúde, instituição de ensino ou localidade poderiam acessar e responder ao questionário.

Em geral, ao acessar o link do questionário, os respondentes eram direcionados para a tela do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que assegurava a participação voluntária e o anonimato, além de permitir a retirada do estudo sem prejuízo da integridade psicológica. O consentimento foi obtido por meio

de aceitação eletrônica, e era necessário clicar em "Concordo em participar da pesquisa" para continuar. Em seguida, os participantes foram direcionados para uma página que continha o questionário sociodemográfico e clínico e o IDATE, com duração média de 20 minutos.

### **Análise de dados**

Os dados obtidos foram organizados em uma planilha do Microsoft Excel por meio de dupla digitação e posterior validação para controle de possíveis erros e, posteriormente, exportados e analisados no software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 25.0 para que os dados sociodemográficos e de perfil clínico fossem caracterizados por frequências percentuais absolutas e relativas (estatística descritiva). O teste de Kolmogorov-Smirnov com correlação de Lilliefors foi usado para verificar a suposição de normalidade.

Em seguida, foi realizado o teste exato de Fisher em tabelas quadráticas (linhas e colunas têm o mesmo número) e o teste do qui-quadrado de Pearson ( $\chi^2$ ) em tabelas não quadradas (número de linhas e colunas diferentes), ambos com o objetivo de avaliar a distribuição dos dados das variáveis em relação aos níveis sintomáticos de ansiedade por meio dos escores dos IDATEs (IDATE-T e IDATE-E).

Para a análise correlacional, foi utilizado o teste Tau-b de Kendall para avaliar a correlação dos escores (IDATE) entre os dois índices, analisando a força da correlação com as variáveis idade, período e medicamentos utilizados. Além disso, a taxa de concordância entre o IDATE-T e o IDATE-E foi verificada por meio do teste do coeficiente Kappa (K). Para todas as análises, foi adotado um intervalo de confiança de 95% e um nível de significância de  $p < 0,05$ .

## Resultados

A Tabela 1 apresenta a caracterização da amostra por meio da análise descritiva dos dados sociodemográficos e clínicos. Dos 286 participantes da pesquisa, a maioria é do sexo feminino (77,9%), com idade média de 23,3 anos (desvio-padrão DP= 4,9). Eles são veteranos (87,9%), matriculados no curso de Medicina (44,2%), autodeclarados brancos (49,8%), solteiros (85,8%), frequentaram universidades particulares (80,4%) e moravam principalmente no estado de Sergipe (58,2%).

<Inserir tabela1>

Com relação ao uso de medicamentos ansiolíticos, observou-se que 39,9% dos participantes usavam esses medicamentos, enquanto 60,1% não os usavam. Nesse contexto, a Tabela 2 apresenta uma análise de correlação entre idade, período, quantidade de medicamentos ansiolíticos e ansiedade traço-estado. Vale ressaltar que não foi encontrada nenhuma relação estatisticamente significativa entre idade, período, quantidade de medicação ansiolítica e ansiedade de estado. O mesmo ocorreu entre o período, a quantidade de medicação ansiolítica e a ansiedade traço. Entretanto, houve uma correlação negativa fraca e significativa entre a idade e a ansiedade traço ( $r = -0,114$ ;  $p = 0,007$ ).

<Inserir Tabela 2>

Ao analisar a comparação do uso de ansiolíticos de acordo com o tipo de universidade e o sexo (Tabela 3), observou-se uma frequência maior de uso de ansiolíticos entre os estudantes do sexo feminino (42,3%) e os que frequentam universidades públicas (55,3%). Além disso, houve uma associação estatisticamente significativa entre o tipo de universidade e o uso de ansiolíticos ( $p=0,042$ ), mas não entre o sexo e o uso de ansiolíticos.

<Inserir Tabela 3>

Com relação ao uso de medicamentos ansiolíticos e à ansiedade traço-estado (Tabela 4), verificou-se que havia uma relação estatisticamente significativa entre a ansiedade-traço alta e o uso de medicamentos ansiolíticos ( $p=0,019$ ).

Em termos de correlação entre gênero e ansiedade de estado, observou-se que uma proporção maior de mulheres (68%) apresentou níveis moderados de ansiedade em comparação com os homens (60,3%). Já sobre o sexo e à ansiedade traço, 51,8% das mulheres apresentaram altos níveis de ansiedade, enquanto 57,1% dos homens apresentaram níveis moderados. Esses dados sugerem a existência de diferenças na prevalência de ansiedade entre homens e mulheres, dependendo do tipo de ansiedade avaliada (estado ou traço).

A Tabela 4 revela que, durante o período de coleta de dados, os participantes usaram vinte e um medicamentos diferentes. Os BZDs ansiolíticos (Diazepam e Clonazepam) foram os mais comumente consumidos, seguidos pelos antidepressivos da classe SSRI (Escitalopram, Citalopram e Fluoxetina) e ADTs (Amitriptilina), respectivamente. Esses dados fornecem informações sobre os medicamentos mais comumente usados pelos participantes da pesquisa.

<Inserir Tabela 4>

### **Discussão**

Este estudo analisou a correlação da ansiedade e do uso de ansiolíticos entre estudantes universitários da área da saúde. Os principais resultados mostraram que 58,8% dos estudantes investigados relataram o uso de ansiolíticos, sendo que a maioria da amostra era de veteranos. A presença de sintomas ansiosos leva os alunos a buscar soluções rápidas para lidar com a sobrecarga de atividades curriculares, incluindo o uso de medicamentos (Nogueira et al., 2021; Pérez et al., 2023).

Além disso, a universidade é um ambiente crítico para o uso de medicamentos ansiolíticos e o desenvolvimento de padrões problemáticos de consumo desses medicamentos (Vera et al., 2021). Um estudo constatou que 20% dos estudantes do último ano da área de saúde usam ansiolíticos diariamente devido à ansiedade antes dos exames, dificuldades para lidar com as responsabilidades acadêmicas e cumprir atividades de estágio curricular e/ou extracurricular (Fond et al., 2019).

Também foi observada uma associação entre o tipo de universidade e o uso de medicamentos ansiolíticos. Estudantes do sexo feminino apresentaram maior ocorrência de uso desses medicamentos, resultado alinhado com os achados de outros estudos nacionais (Aquino et al., 2010; Bojanić et al., 2021; Souza et al., 2022). Esse resultado pode ser parcialmente explicado pela maior exposição das mulheres à medicalização em todas as fases de sua vida, maior demanda por cuidados médicos e campanhas educativas mais direcionadas a elas (Forster et al., 2019). Por outro lado, a menor porcentagem de participantes do sexo masculino pode ser atribuída à tendência dos homens de serem menos propensos a procurar ajuda para lidar com seus problemas de saúde mental (Souza et al., 2022).

Também vale a pena acrescentar que, embora os estudantes universitários estejam em maior risco, a amostra deste estudo foi composta principalmente por mulheres, o que pode ter influenciado os resultados. Portanto, é importante considerar a composição da amostra ao interpretar os resultados e realizar mais pesquisas para confirmar essas observações.

Em termos gerais, o principal achado do estudo foi que 58,8% dos estudantes da área de saúde com alta ansiedade traço e 60,5% daqueles com ansiedade estado moderada usaram medicamentos ansiolíticos. Além disso, os alunos de universidades públicas fizeram maior uso de ansiolíticos. Esses dados são corroborados por um

estudo nacional realizado por Marchi et al. (2013), que revelou que 34% dos estudantes de enfermagem de uma universidade pública têm ansiedade leve, e 16% deles usam ou já usaram algum tipo de medicamento ansiolítico.

Outro resultado importante desta pesquisa foi que, em comparação com os participantes do sexo masculino, as participantes do sexo feminino apresentaram níveis mais altos de ansiedade moderada de estado. Pesquisas recentes sugerem que a ansiedade de estado em estudantes universitárias está relacionada à ansiedade transitória, que varia de acordo com os estímulos emergentes de suas experiências acadêmicas e pode causar estados emocionais negativos temporários (Deer et al., 2018; Thomas & Cassady, 2021).

Em contraste, um estudo internacional realizado por Nazir et al. (2021) relatou que estudantes universitárias do sexo feminino tinham níveis mais altos de ansiedade traço ( $M = 48,45$ ;  $DP = 12,79$ ;  $p < 0,001$ ) em comparação com os homens que tinham níveis mais altos de ansiedade estado ( $M = 41,85$ ;  $DP = 8,91$ ;  $p < 0,001$ ). Estudos demonstraram que as manifestações de ansiedade traço em estudantes universitários podem estar relacionadas a traços de personalidade e a uma tendência estável de sentir ansiedade em situações acadêmicas (Bados et al., 2010; Williams & Crawford, 2016).

O presente estudo também demonstrou que os participantes usam uma variedade de medicamentos para lidar com os sintomas de ansiedade, sendo os BZDs os mais usados, seguidos pelos SSRIs e ADTs, respectivamente. Vale ressaltar que os dados apresentados fornecem informações sobre os medicamentos mais comumente usados pelos participantes no momento da coleta de dados da pesquisa. Nesse contexto, os ansiolíticos são considerados todos os medicamentos psicotrópicos classificados como antidepressivos, antipsicóticos, BZDs, barbitúricos e

outros medicamentos sedativos-hipnóticos que atuam em sintomas de ansiedade leves a graves (Morris et al., 2021).

Além disso, é importante ressaltar que, se a ansiedade não for tratada adequadamente com acompanhamento psicológico e for feito apenas o uso de ansiolíticos, isso pode levar a reações adversas ou dependência entre os universitários, resultando em agravos à saúde física e mental dessa população (Morcerf & Acero, 2021).

### **Conclusão**

Os resultados dessa pesquisa mostram que pouco mais da metade de uma amostra de estudantes universitários da área de saúde usava medicamentos ansiolíticos. Houve uma maior ocorrência do uso desses medicamentos entre as mulheres e entre os que frequentam universidades públicas. Nosso estudo também revelou que uma parcela significativa dos estudantes universitários com altos níveis de ansiedade-traço e aqueles com ansiedade-estado moderada usam medicamentos ansiolíticos. Esses resultados contribuem para o conhecimento na área, mostrando a presença de sintomas de ansiedade traço-estado entre os estudantes e a importância do uso do IDATE para a triagem de sintomas de ansiedade nessa população.

Além disso, esta pesquisa pode contribuir para a prática da psicologia da saúde, ampliando a atenção para o contexto universitário. A partir dessa investigação, constatou-se que a prevalência do consumo de ansiolíticos entre estudantes universitários foi maior do que o esperado, considerando o contexto (universidade) e o estágio do ciclo de vida dessa população (adulto jovem).

No contexto nacional, não há estudos que investiguem a relação entre a ansiedade e o uso de ansiolíticos em estudantes de diferentes cursos de graduação

na área da saúde. As pesquisas existentes tendem a se concentrar em estudantes de medicina ou enfermagem. Essa lacuna representa um desafio para universidades e pesquisadores, que precisam realizar estudos nessa área para refletir a realidade nacional e contribuir para a implementação de ações preventivas, bem como para avaliar sua evolução e impacto.

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. A primeira é o desenho transversal, que impede conclusões sobre relações de causa e efeito. Outra limitação é o pequeno tamanho da amostra, que pode afetar a representatividade dos resultados. Entretanto, os dados obtidos podem ser úteis para futuros estudos longitudinais, apesar da limitação do tamanho da amostra. Além disso, o uso de um questionário autoadministrado pode gerar viés de memória e interpretação das perguntas pelos participantes. A amostra também é limitada em termos de tipos de instituições de ensino superior, com baixa representatividade de universidades públicas e comunitárias.

Além disso, outra limitação do estudo é a composição da amostra, que era composta principalmente por mulheres. Para superar essa limitação em estudos futuros, pode-se tentar equilibrar a proporção de homens e mulheres na amostra, usando técnicas de amostragem estratificada ou por cotas. A generalização dos resultados deve ser feita com cautela, pois a amostragem por conveniência resultou em uma concentração maior de participantes do Estado de Sergipe, o que não garante a representatividade dos resultados para toda a população brasileira. Portanto, novas pesquisas devem replicar este estudo, considerando as limitações apontadas.

Apesar de apresentar limitações, esta pesquisa é uma das primeiras a investigar a correlação entre ansiedade e uso de ansiolíticos em universitários de diferentes cursos da área da saúde no país, o que confere mérito ao estudo. Os

resultados mostraram uma frequência variando de moderada a alta de ansiedade estado e traço associada ao uso de ansiolíticos entre universitários da área da saúde. Diante disso, entende-se que a universidade é um ambiente favorável à promoção da saúde e, portanto, estudos que avaliem a ansiedade e subsidiem estratégias para seu manejo devem ser incentivados, a fim de reduzir a necessidade de uso de medicamentos entre os estudantes.

### Contribuição

Ma. D. PEREIRA, J. P. SILVA e M. F. SANTANA contribuíram para a concepção e delineamento do projeto como um todo (análise e interpretação dos dados), bem como para a revisão e aprovação da versão final deste artigo. C. A. S. ROSA e P. F. S. ANTUNES contribuíram para a coleta de dados, interpretação e discussão dos resultados. Mi. D. PEREIRA contribuiu com a concepção, supervisão da coleta de dados, interpretação e discussão dos resultados. J. A. MORAES FILHO contribuiu com a análise dos dados, interpretação e discussão dos resultados.

### Referências

- Abreu, V. S. M., Teles, D. O., Rodrigues, H. B. V., Pires, J. M., Soares, P. R. A. L., Aquino, P. S., & Ribeiro, S. G. (2022). Fatores de risco para o uso de drogas do Sistema Nervoso Central entre estudantes de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(4), 1-7. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0756>
- Aquino, D. S., Barros, J. A. C., & Silva, M. D. P. (2010). Automedicação e pessoal acadêmico da área da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15, 2533-2538. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000500027>
- Auerbach, R. P., Alonso, J., Axinn, W. G., Cuijpers, P., Ebert, D. D., Green, J. G., Hwang, I., Kessler, R. C., Liu, H., Mortier, P., Nock, M. K., Pinder-Amaker, S.,

- Sampson, N. A., Aguilar-Gaxiola, S., Al-Hamzawi, A., Andrade, L. H., Benjet, C., Caldas-De-Almeida, J. M., Demyttenaere, K., ... Bruffaerts, R. (2016). Mental disorders among college students in the World Health Organization World Mental Health Surveys (Transtornos mentais entre estudantes universitários nas Pesquisas de Saúde Mental da Organização Mundial da Saúde). *Psychological Medicine*, 46(14), 2955-2970. <https://doi.org/10.1017/S0033291716001665>
- Auerbach, Randy P., Mortier, P., Bruffaerts, R., Alonso, J., Benjet, C., Cuijpers, P., Demyttenaere, K., Ebert, D. D., Green, J. G., Hasking, P., Murray, E., Nock, M. K., Pinder-Amaker, S., Sampson, N. A., Stein, D. J., Vilagut, G., Zaslavsky, A. M., & Kessler, R. C. (2018). O Projeto Internacional de Estudantes Universitários da Pesquisa Mundial de Saúde Mental da OMS: Prevalence and Distribution of Mental Disorders (Prevalência e Distribuição de Transtornos Mentais). *Journal of Abnormal Psychology*, 127(7), 623-638. <https://doi.org/10.1037/ABN0000362>
- Bados, A., Gómez-Benito, J., & Balaguer, G. (2010). The state-trait anxiety inventory, trait version: Ele realmente mede a ansiedade? *Journal of Personality Assessment*, 92(6), 560-567. <https://doi.org/10.1080/00223891.2010.513295>
- Balapala, K. R., & Indla, D. (2017). Depression, Anxiety, and Stress among Health Science Students belonging to Nonaffluent Families (Depressão, ansiedade e estresse entre estudantes de ciências da saúde pertencentes a famílias não afluentes): A University-based Study. *International Journal of Scientific Study*, 4(12), 99-102. <https://doi.org/10.17354/ijss/2017/106>
- Biaggio, A. M. B., Natalício, L. (1979). *Manual para o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE)*. CEPA.
- Blanco, V., Salmerón, M., Otero, P., & Vázquez, F. L. (2021). Sintomas de depressão, ansiedade e estresse e prevalência de depressão maior e seus preditores em estudantes universitárias. *Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública*, 18(11), 5845.
- Bojanić, I., Sund, E. R., Bjerkeset, O., Sivertsen, B., & Sletvold, H. (2021). Angústia psicológica e uso de drogas psicotrópicas entre estudantes universitários - o

estudo SHoT, Noruega. *Frontiers in Psychiatry*, 12(1), 1-8.  
<https://doi.org/10.3389/FPSYT.2021.717955/BIBTEX>

Carli, T. C., Ribeiro, A. P., & Oliveira, G. L. (2022). Qualidade de vida percebida entre estudantes de medicina brasileiros: resultados iniciais de um estudo de acompanhamento. *Psychology, Health & Medicine*, 27(7), 1544-1552.  
<https://doi.org/10.1080/13548506.2021.1898650>

Cevallos, M., Egger, M., & Moher, D. (2014). STROBE (STrengthening the Reporting of OBservational studies in Epidemiology). *Guidelines for reporting health research: a user's manual*, 169-179.

Deer, L. K., Gohn, K., & Kanaya, T. (2018). Ansiedade e autoeficácia como mediadores sequenciais na preparação de carreira de estudantes universitários dos EUA. *Education + Training*, 60(2), 185-197. <https://doi.org/10.1108/ET-07-2017-0096>

Demenech, L. M., Oliveira, A. T., Neiva-Silva, L., & Dumith, S. C. (2021). Prevalência de ansiedade, depressão e comportamentos suicidas entre estudantes brasileiros de graduação: A systematic review and meta-analysis. *Journal of Affective Disorders*, 282, 147-159.  
<https://doi.org/10.1016/J.JAD.2020.12.108>

Ferreira, C. L., Almondes, K. M., Braga, L. P., Mata, Á. N. S., Lemos, C. A., & Maia, E. M. C. (2009). Universidade, contexto ansiogênico? Avaliação de traço e estado de ansiedade em estudantes do ciclo básico. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(3), 973-981. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000300033>

Fond, G., Bourbon, A., Lançon, C., Boucekine, M., Micoulaud-Franchi, J.-A., Auquier, P., & Boyer, L. (2019). Acompanhamento psiquiátrico e psicológico de estudantes de medicina de graduação e pós-graduação: Prevalência e fatores associados. Os resultados do estudo nacional BOURBON. *Psychiatry Research*, 272, 425-430. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2018.12.174>

Forster, M., Rogers, C. J., Benjamin, S. M., Grigsby, T. J., Lust, K., & Eisenberg, M. E. (2019). Experiências adversas na infância, etnia e uso de substâncias entre estudantes universitários: Findings from a twostate sample (Resultados de uma amostra de dois estados). *Substance Use & Misuse*, 54 (14), 2368-2379. <https://doi.org/10.1080/10826084.2019.1650772>

Gama, R., Cunha, M., Ferreira, C., Galhardo, A., & Oliveira, S. (2021). A relação entre o criticismo do treinador e a ansiedade dos atletas: O papel do mindfulness do autojulgamento. *Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social*, 7(2), 43-60. <https://doi.org/10.31211/rpics.2021.7.2.216>

Grös, D. F., Antony, M. M., Simms, L. J., & McCabe, R. E. (2007). Propriedades psicométricas do Inventário de Ansiedade Cognitiva e Somática Estado-Traço (STICSA): Comparison to the State-Trait Anxiety Inventory (STAI). *Psychological Assessment*, 19(4), 369-381. <https://doi.org/10.1037/1040-3590.19.4.369>

Machado, T., Paes, M., Alquiére, S., Osiecki, A., Lirani, L., & Stefanello, J. (2016). Ansiedade estado pré-competitiva em atletas de voleibol infanto-juvenis. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 30(4), 1061-1067. <https://doi.org/10.1590/1807-55092016000401061>

Marchi, K. C., Bárbaro, A. M., Miasso, A. I., & Tirapelli, C. R. (2013). Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 15(3), 729-737. <https://doi.org/10.5216/REE.V15I3.18924>

Martínez-Líbano, J., Torres-Vallejos, J., Oyanedel, J. C., González-Campusano, N., Calderón-Herrera, G., & Yeomans-Cabrera, M. M. (2023). Prevalência e variáveis associadas à depressão, ansiedade e estresse entre estudantes chilenos do ensino superior, pós-pandemia. *Frontiers in Psychiatry*, 14, 1-9. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2023.1139946>

- Morcerf, C. C. P., & Acero, P. H. C. (2021). Saúde mental nas escolas médicas: Trabalhando com percepções de acadêmicos de Medicina. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, 10(1), 56-72. <https://www.revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/352>
- Morris, M. R., Hoeflich, C. C., Nutley, S., Ellingrod, V. L., Riba, M. B., & Striley, C. W. (2021). Use of psychiatric medication by college students: Uma década de dados. *Pharmacotherapy: The Journal of Human Pharmacology and Drug Therapy*, 41(4), 350-358. <https://doi.org/10.1002/PHAR.2513>
- Nazir, M. A., Izhar, F., Talal, A., Sohail, Z. B., Majeed, A., & Almas, K. (2021). Um estudo quantitativo da ansiedade de teste e seus fatores de influência entre estudantes de medicina e odontologia. *Journal of Taibah University Medical Sciences*, 16(2), 253-259. <https://doi.org/10.1016/j.jtumed.2020.12.014>
- Nogueira, É. G., Matos, N. C., Machado, J. N., Araújo, L. B., Silva, A. M. T. C., & Almeida, R. J. (2021). Avaliação dos níveis de ansiedade e seus fatores associados em estudantes internos de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45(1), 1-9. <https://doi.org/10.1590/1981-5271V45.1-20200174>
- Paixão, J. T. S., Macêdo, A. C., Melo, G. C., Silva, Y. S., Silva, M. A. M., Rezende, N. S., & Brandão, T. M. (2021). Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários da área da saúde. *Enfermagem em Foco*, 12(4), 780-786. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n4.4595>
- Pereira, L. C., & Ramos, F. P. (2021). Procrastinação acadêmica em estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, 25, 1-7. <https://doi.org/10.1590/2175-35392021223504>
- Pérez, T., Pardo, M. C., Cabellos, Y., Peressini, M., Ureña-Vacas, I., Serrano, D. R., & González-Burgos, E. (2023). Saúde mental e uso de drogas em estudantes universitários: Should we take action? *Journal of Affective Disorders*, 338, 32-40. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2023.05.080>

- Rahmadiana, M., Karyotaki, E., Schulte, M., Ebert, D. D., Passchier, J., Cuijpers, P., Berger, T., van Ballegooijen, W., Wimbari, S., & Riper, H. (2021). Intervenção transdiagnóstica na Internet para estudantes universitários indonésios com depressão e ansiedade: Evaluation of Feasibility and Acceptability (Avaliação da Viabilidade e Aceitabilidade). *JMIR Ment Health*, 8(3), 1-14. <https://doi.org/10.2196/20036>
- Silva, R. S., & Costa, L. A. (2012). Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes universitários da área da saúde. *Encontro: Revista de Psicologia*, 15(23), 105-112. <https://seer.pgskroton.com/renc/article/view/2473>
- Spielberger, C. D., Gorsuch, R. L. & Lushene, R. D. (1970). *STAI: manual for the State - Trait Anxiety Inventory (STAI: manual para o Inventário de Ansiedade Traço-Estado)*. Consulting Psychologists Press.
- Spielberger, C. D., Vagg, P. R., Barker, L. R., Donham, G. W., & Westberry, L. G. (1980). The factor structure of the state-trait anxiety inventory (A estrutura fatorial do inventário de ansiedade traço-estado). *Stress and Anxiety*, 7, 95-109.
- Souza, G. C. R. M., Vasques, J. S., Rodrigues, L. A. C., Komatsu, A. V., da Silva, J. L., & Maniglia, F. P. (2022). Uso de ansiolíticos e antidepressivos entre estudantes de medicina de uma universidade. *Psico*, 53(1), 1-10. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2022.1.38105>
- Thomas, C. L., & Cassady, J. C. (2021). Validação da versão estadual do Inventário de Ansiedade Traço-Estado em uma amostra universitária. *SAGE Open*, 11(3), 1-10. <https://doi.org/10.1177/21582440211031900>
- Vera, B., Pilatti, A., & Pautassi, R. M. (2021). ELSA cohorte 2014: Clases de consumo de alcohol, tabaco y marihuana en estudiantes universitarios argentinos. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 39(2), 1-19. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.9445>
- Williams, A., & Crawford, K. (2016). Práticas de automedicação entre estudantes de graduação em enfermagem e obstetrícia na Austrália: A cross-sectional study.

*Contemporary Nurse*, 52(4), 410-420.  
<https://doi.org/10.1080/10376178.2016.1197782>

**Tabela 1.**

Distribuição dos estudantes universitários da área de saúde de acordo com as variáveis sociodemográficas

<b>Variável</b>	<b>N (%)</b>
<i>Etnia</i>	
Amarelo	2 (0,7)
Branco	142 (49,8)
Indígena	6 (2,1)
Preto	26 (9,1)
Marrom	109 (38,2)
<i>Sexo</i>	
Feminino	222 (77,9)
Masculino	63 (22,1)
<i>Estado civil</i>	
Casado	17 (6)
Divorciado	1 (0,4)
Individual	267 (93,7)
<i>Estado</i>	
Alagoas	18 (6,3)
Bahia	9 (3,2)
Minas Gerais	16 (5,6)
Outros	35 (12,3)
Paraná	14 (4,9)
Rio de Janeiro	1 (0,4)
Rio Grande do Sul	6 (2,1)
São Paulo	20 (7)
Sergipe	166 (58,2)
<i>Curso</i>	
Biologia	1 (0,4)
Biomedicina	13 (4,6)
Educação Física	3 (1,1)
Enfermagem	78 (27,4)
Farmácia	14 (4,9)
Fisioterapia	9 (3,2)
Fonoaudiologia	2 (0,7)
Medicina	126 (44,2)
Nutrição	5 (1,8)
Odontologia	2 (0,7)
Psicologia	29 (10,2)
Quiropraxia	1 (0,4)
Terapia ocupacional	2 (0,7)
<i>Período</i>	
1	11 (3,9)
2	24 (8,4)
3	19 (6,7)
4	17 (6)
5	40 (14)
6	35 (12,3)
7	24 (8,4)
8	74 (26)
9	19 (6,7)
10	21 (7,4)
12	1 (0,4)
<i>Tempo de curso</i>	
Participantes	35 (12,1)
Veteranos	250 (87,9)
<i>Instituição de ensino superior</i>	
Comunidade	9 (3,2)
Privado	229 (80,4)
Público	47 (16,5)
<i>Uso de medicamentos ansiolíticos</i>	
Sim	114 (39,9)
Não	172 (60,1)

**Tabela 2.**

*Correlação entre idade, período, quantidade de medicação ansiolítica e ansiedade de traço de estado*

Variável		Ansiedade de estado	
		Ansiedade de estado	Traço de ansiedade
Idade	r	-0,044	-0,114
	p	0,301	0,007
Período	r	-0,037	-0,066
	p	0,396	0,125
Quantidade de medicação ansiolítica	r	0,132	-0,065
	p	0,081	0,390

Observação:  $p \leq 0,05$ . Teste de correlação tau b de Kendall.

r: coeficiente de correlação, p: nível de significância.

**Tabela 3.**  
*Comparação das variáveis estudadas com o uso de ansiolíticos*

Variável	Uso de medicamentos ansiolíticos		p
	Sim	Não	
<i>Instituição de ensino superior</i>			
Comunidade	2 (22,2)	7 (77,8)	0,042*
Privado	86 (37,6)	143 (62,4)	
Público	26 (55,3)	21 (44,7)	
<i>Sexo</i>			
Feminino	94 (42,3)	128 (57,7)	0,146**
Masculino	20 (31,7)	43 (68,3)	

Observação:  $p \leq 0,05$ . \* $\chi^2$ : teste de qui-quadrado de Pearson. \*\*Teste exato de Fisher. p: nível de significância.

**Tabela 4.**

Associação multivariada entre o uso de ansiolíticos e a ansiedade traço-estado

Variável	IDATE-E				IDATE-T			
	Sem ansiedade ou com ansiedade leve	Ansiedade moderada	Alta ansiedade	*p	Sem ansiedade ou com ansiedade leve	Ansiedade moderada	Alta ansiedade	*p
<i>Uso de ansiolíticos</i>	2 (1,8)	69 (60,5)	43 (37,7)	0,187	1 (0,9)	46 (40,4)	67 (58,8)	0,019
<i>Sexo</i>								
Feminino	3 (1,4)	151 (68)	68 (30,6)	0,283	1 (0,5)	106 (47,7)	115 (51,8)	0,379
Masculino	0 (0)	38 (60,3)	25 (39,7)		0 (0)	36 (57,1)	27 (42,9)	
<i>Diazepam</i>	0 (0)	8 (72,7)	3 (27,3)	0,649	0 (0)	6 (54,5)	5 (45,5)	0,582
<i>Amitriptilina</i>	0 (0)	8 (72,7)	3 (27,3)	0,722	0 (0)	3 (37,5)	5 (62,5)	0,945
<i>Bupropiona</i>	0 (0)	4 (100)	0 (0)	0,259	0 (0)	2 (50)	2 (50)	0,911
<i>Buspirona</i>	0 (0)	2 (40)	3 (60)	0,564	0 (0)	2 (40)	3 (60)	0,977
<i>Citalopram</i>	0 (0)	9 (69,2)	4 (30,8)	0,730	0 (0)	7 (53,8)	6 (46,2)	0,552
<i>Clonazepam</i>	1 (2)	30 (60)	19 (38)	0,982	0 (0)	19 (38)	31 (62)	0,588
<i>Desvenlafaxina</i>	0 (0)	3 (60)	2 (40)	0,952	0 (0)	2 (40)	3 (60)	0,977
<i>Duloxetina</i>	0 (0)	2 (50)	2 (50)	0,855	0 (0)	2 (50)	2 (50)	0,911
<i>Escitalopram</i>	0 (0)	7 (87,5)	1 (12,5)	0,268	0 (0)	5 (62,5)	3 (37,5)	0,410
<i>Fluoxetina</i>	0 (0)	10 (50)	10 (50)	0,399	0 (0)	9 (45)	11 (55)	0,818
<i>Fluvoxamina</i>	0 (0)	0 (0)	2 (100)	0,186	0 (0)	0 (0)	2 (100)	0,490
<i>Levomepromazina</i>	0 (0)	1 (100)	0 (0)	0,720	0 (0)	1 (100)	0 (0)	0,474
<i>Sertralina</i>	0 (0)	4 (40)	6 (60)	0,301	0 (0)	4 (40)	6 (60)	0,952
<i>Venlafaxina</i>	0 (0)	3 (75)	1 (25)	0,720	0 (0)	1 (25)	3 (75)	0,793
<i>Zolpidem</i>	0 (0)	2 (66,7)	1 (33,3)	0,956	0 (0)	2 (66,7)	1 (33,3)	0,953
<i>Bromazepam</i>	0 (0)	3 (75)	1 (25)	0,821	0 (0)	2 (50)	2 (50)	0,911
<i>Clobazam</i>	0 (0)	1 (100)	0 (0)	0,720	0 (0)	1 (100)	0 (0)	0,474
<i>Clorpromazina</i>	0 (0)	0 (0)	1 (100)	0,435	0 (0)	0 (0)	1 (100)	0,702
<i>Vortioxetina</i>	0 (0)	1 (100)	0 (0)	0,720	0 (0)	0 (0)	1 (100)	0,702
<i>Trazodona</i>	0 (0)	2 (66,7)	1 (33,3)	0,956	0 (0)	1 (33,3)	2 (66,7)	0,953
<i>Quetiapina</i>	0 (0)	0 (0)	2 (100)	0,186	0 (0)	1 (50)	1 (50)	0,955

Observação:  $p \leq 0,05$ . \* $\chi^2$ : teste de qui-quadrado de Pearson. p: nível de significância.

### **Declaração de interesses conflitantes**

Nós, Mara Dantas Pereira, Míria Dantas Pereira, Michele Fraga de Santana, Joilson Pereira da Silva, João Alves de Moraes Filho, Caique Anizio Santos da Rosa e Paola Fernanda Santos Antunes, autores do manuscrito intitulado "Associação de ansiedade e uso de ansiolíticos entre universitários da área da saúde", declaramos não haver conflito de interesses de natureza financeira, institucional, comercial, política, religiosa, acadêmica ou pessoal.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.